

VISÃO DO CORREIO

Um problema de todos nós

As tristes marcas que o Brasil carrega com relação ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes dão a dimensão de quanto o tema precisa ser trabalhado nas escolas, entre as famílias e pelos órgãos públicos. A cada hora há mais de quatro registros policiais de menores de 13 anos estuprados no país. A maioria das vítimas é do sexo feminino: de cada 10 estupros, sete foram cometidos contra meninas de até 13 anos, de acordo com dados mais recentes do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Uma das ameaças está no mundo digital. Mais do que apresentar estatísticas — numa tentativa de coibir esse tipo de crime —, o Brasil tem que começar a traçar estratégias para combater práticas sexuais envolvendo crianças e adolescentes no ambiente on-line. Em 2023, a Safernet recebeu 72 mil denúncias de imagens relacionadas ao abuso sexual, um aumento de mais de 77% com relação ao ano anterior, um recorde em 18 anos de funcionamento da Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos.

Esse salto dos números refere-se a fatores como a geração de imagens de crianças e adolescentes por inteligência artificial (IA), somada ao aumento exponencial da participação dessa faixa etária nas redes sociais (embora muitas tenham como princípio não autorizar a inscrição de jovens com menos de 14 anos) e à redução no contingente dedicado à moderação de conteúdo de algumas plataformas, resultante de demissões em massa no setor.

Para os especialistas, o problema, em parte, passa pela questão comportamental. A cada ano, as crianças entram em contato com a tecnologia mais cedo; em alguns casos, dedinhos de bebês deslizam sobre os

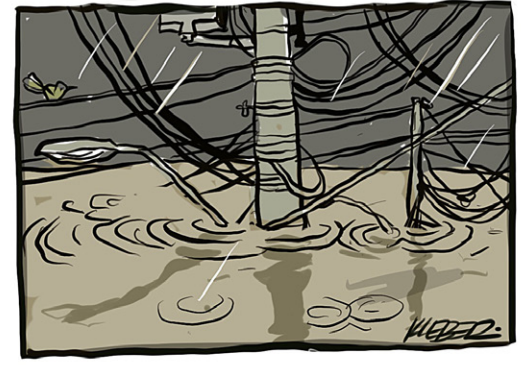
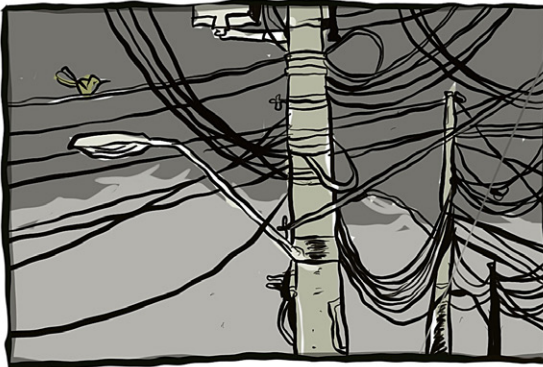
tablets para a “alegria” inconsciente dos pais.

Fato é que a responsabilidade e o combate a crimes que envolvam abuso sexual de crianças e adolescentes devem ser de âmbito coletivo — sociedade civil, instituições de ensino e governos. No caso dos pais, é preciso manter um controle rigoroso sobre as redes sociais dos filhos e sobre os conteúdos a que eles têm acesso, e aqui incluem-se os jogos on-line, muitos dos quais têm bate-papo entre os jogadores. No caso das escolas, é estimulando rodas de conversa envolvendo docentes e discentes, enfim, a comunidade escolar para alertar os alunos. Aos governos, além dos órgãos de fiscalização contra crimes cibernéticos, é possível estabelecer parcerias com organizações não governamentais para o desenvolvimento de projetos com a criação de plataformas que impeçam a publicação de imagens expondo a intimidade das crianças e adolescentes.

Vale destacar a empresa Meta, gestora do Instagram, do Facebook e do Threads, que usa a Take it Down, ferramenta que cria uma espécie de impressão digital dos usuários para garantir a moderação e a preservação do público infantojuvenil.

Enquanto as brechas para coibir o crime vão sendo preenchidas, devemos manter os olhos atentos diante de qualquer ameaça às nossas crianças e jovens. O Maio Laranja, dedicado a ações efetivas de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, trouxe e traz oportunidades de se discutir um assunto tão sensível. Que os alertas e números vindos à tona com a campanha reverberem todos os dias, todos os meses. Como um grito de socorro aos mais vulneráveis.

CIVILIZAÇÃO



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Drama gaúcho

Diante da avassaladora quantidade de notícias diárias sobre o drama dos gaúchos e, agora, também dos catarinenses, lanço um repto a todos os demais brasileiros. Quem puder, doe recursos, ou voluntarie-se. Quem não puder fazer nada disso, pode pelo menos se solidarizar com o sofrimento dos irmãos do Sul, diminuindo os seus gastos, seus luxos, seus supérfluos, sobretudo políticos, magistrados e seus agregados, que vivem no fausto, egoisticamente, insensíveis às dificuldades dos pobres e miseráveis. Pensemos que muitos dos flagelados perderam tudo o que tinham de bens materiais, fora aqueles que perderam a vida. O desequilíbrio climático está apenas começando, e aqueles que ainda vivem em relativo conforto também passarão por grandes sofrimentos e vicissitudes. Preparemo-nos todos, portanto, com resignação e resiliência, para o que vem em breve.

» Humberto Pellizzaro
Asa Norte

Silêncio

Imerso no silencioso interior de um avião, muitos pés acima da balbúrdia cotidiana, Frei Betto sintonizou uma ideia. Assim surgiu a história de um homem que cresce com a família apartado da civilização, levando uma vida contemplativa, “como se as palavras fossem sementes raras que não devem ser desperdiçadas”. O relato em primeira pessoa desse enigmático personagem, que termina a vida em um manicômio, compõe o romance *Aldeia do silêncio* (Editora Rocco), 56º livro do autor, vencedor de dois prêmios Jabuti, em 1982, por *Batismo de sangue*, e em 2005, por *Típicos tipos*. O dominicano Frei Betto usou o dom da palavra escrita para evocar o poder do silêncio e a necessidade de resgatá-lo em um mundo cada vez mais conturbado e distante do tempo da reflexão e da espiritualização. *Viajem ao tempo do silêncio*. Esse romance vai na contramão de um mundo cada vez mais

agitado, verborrágico e hiperconectado. Em *Aldeia do Silêncio*, livro do escritor e religioso Frei Betto, imperam os espaços para uma profunda reflexão sobre a condição humana. Aos leitores, ele propõe um grande desafio: “No momento de hoje, como alguém poderia viver intensamente a experiência do silêncio?”.

» José R. Pinheiro Filho
Asa Norte

Mulheres

As mulheres sustentam metade do céu, diz um provérbio chinês. Deixando os machistas de fora de qualquer contexto, o pensamento machista é cultural e inerente aos diversos aspectos de uma sociedade, como a política, a religião, a família, a mídia, as artes, etc... As mulheres representam a maior força única para a renovação política em uma civilização completamente desequilibrada. Assim como os indivíduos são enriquecidos pelo desenvolvimento de ambos os lados do eu, o masculino e o feminino (independência e proteção, intelecto e intuição), a sociedade está se beneficiando de uma mudança no equilíbrio do poder entre os dois sexos. O poder da mulher é o barril de pólvora de nossos dias. À medida que a mulher aumenta sua influência no Legislativo, no Judiciário e no Executivo, sua perspectiva yin ultrapassará os limites do velho yang. As mulheres são neurologicamente mais flexíveis do que os homens, e têm consentimento cultural para serem mais intuitivas, sensíveis e sentimentais. As mulheres estão agora aprendendo a usar seu poder abertamente, empregando o “poder integrador”, em lugar das formas tímidas ou manipuladoras do passado. Os valores rotulados femininos, compaixão, cooperação, paciência, são extremamente necessários para que uma nova era da história participativa da mulher brasileira possa surgir em todos os âmbitos da sociedade e ser cada vez mais propagada.

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A operação da Polícia Civil que prendeu a quadrilha que furtava pneus e estepes foi uma mão na roda.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Prefeitos cobram ajuda contra desastres ambientais. Incoerência. Eles não respeitam o patrimônio ambiental.

Joaquim Honório — Asa Sul

TSE não vê necessidade de adiar a eleição no Rio Grande do Sul. Só espero que as urnas sejam à prova d’água.

Abraão F. do Nascimento — Água Claras

Testemunhas de Jeová são orientadas a não fazer doação aos gaúchos, impactados pelos temporais. Cadê o amor ao próximo, como recomendam as escrituras sagradas?

Olímpia Vieira — Brasília

Não foram só os municípios gaúchos que derreteram com os temporais. A popularidade do governador também foi por água abaixo.

Frederico Félix — Brasília

A Justiça está anulando as penas fr todos os supostos corruptos apontados pela Operação Lava-Jato. Será que o entendimento do Judiciário tem algo a ver com a mudança de governo?

José Eduardo Pereira — Brasília



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

El "boquirroto" Milei

“Em boca fechada não entra mosquito.” “Quem fala demais dá bom-dia a cavalo”. Além dos dois ditados populares, há uma frase conhecida entre o povo apache que reflete bem o que ocorre com um vizinho nosso: “É melhor ter menos trovão na boca e mais relâmpago na mão”. Javier Milei, assim como um certo ex-presidente brasileiro, precisa aprender a se comportar como um chefe de Estado. Talvez seja um problema da extrema direita o desprezo da liturgia do cargo. Ou a falsa sensação de onipotência que a cadeira presidencial proporciona. O líder argentino viajou a Madri e sentiu-se no direito de falar mais do que devia.

Não bastasse a falta de bom senso e de educação, ao chamar a esposa do premiê espanhol, Pedro Sánchez, de “corrupta”, Milei insultou o partido governista na Espanha e seus eleitores, ao classificar o socialismo como “satânico” e “cancerígeno”. Coisa de gente pouco estudada. Se se desse ao trabalho de ler um pouco, em vez de falar bobagem, perceberia que o tal “socialismo”, ainda que utópico nos dias de hoje, funcionaria como um sistema perfeito para

combater a desigualdade social e a miséria. Mas o tal socialismo não existe mais desde a queda da Cortina de Ferro. Seguidores de Milei e de Jair Bolsonaro preferem não ver essa realidade.

O cargo de presidente exige, sobretudo, responsabilidade. O governante da Argentina tem, em suas mãos, o destino de 46,9 milhões de cidadãos. O que se fala reverbera sobre o futuro de um país, suas relações comerciais, sua imagem perante o mundo. O ex-presidente Jair Bolsonaro também provocou um imbróglio diplomático com a França, ao insinuar sobre a aparência e a idade de Brigitte Macron, esposa de Emmanuel Macron, e compará-la com Michelle Bolsonaro. Por sorte, a crise diplomática não escalou.

Respeito entre pessoas, entre governantes e entre nações é algo que deve ser cultivado sempre. É inadmissível que pretensos estadistas façam troça, como se fossem moleques em idade escolar. Se políticos querem ser dignos de ocupar o cargo mais alto de uma nação, precisavam, ao menos, seguir os conselhos de seus assessores e de sua chancelaria. E fechar a boca quando o impulso fala mais alto.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br